

UMA REFLEXÃO, OS CICLOS DA INFORMAÇÃO E DA SAÚDE

*Nicolau Afonso Barth*¹

RESUMO

São diversas as teorias acerca dos ciclos econômicos pelo qual passa a humanidade, o presente artigo é uma discussão sobre estes, uma vez que atualmente estamos convivendo intensamente com a informação, em especial com os meios de informação (foco de nossa disciplina). As distintas formas de mídia nos bombardeiam diariamente, em todos os instantes, com novas informações. Será este então, o ciclo econômico do momento? Se, assim for, até quando deverá durar este ciclo? Qual será o próximo ciclo econômico da humanidade?

Apesar dos incríveis avanços tecnológicos em todas as áreas e, em especial, nas novas formas de mídia e portanto, de comunicação, as quais transformaram o mundo numa aldeia global, se contemplarmos os fatos aqui e ali, notaremos que nem tudo vai tão bem assim. Este é um dos aspectos discutidos a fundo no presente artigo.

Partindo dos problemas identificados anteriormente, a humanidade busca um novo horizonte. Este novo horizonte, em minha opinião, é um novo ciclo econômico, quando o ciclo do momento, será transformado em uma ferramenta a serviço deste novo ciclo.

Palavras-Chave: Informação, Saúde, Educação.

ABSTRACT:

This paper presents is a discussion about the various theories of economical cycles of humanity. At this moment we are living intensely together with the information, in special, with the means of information (focus on our discipline). In every moment we are touched the different forms of media. Is this happening at the moment, the economical cycle of humanity? If this is true, how long will the cycle exist? What is the next economical cycle for humanity?

¹ Licenciado em Mecânica. Mestre em Engenharia da Produção pela UFSC. Professor do Departamento Acadêmico de Mecânica do CEFET-PR.

Although the fantastic technical advance in all areas, in special, in new forms of media, hence, the communication, which transformed the world into a global village. If, we will contemplate facts here and there, we will notice the problems. This is one of the aspects to be discussed in the present article.

Starting with these problems, the humanity searches a new horizon. This new horizon in my opinion, is the new economical cycle, when the cycle at this moment, will to be transformed into a tool at service for the new cycle.

Key Words: Information, Health, Education.

1. INTRODUÇÃO:

Aqui pretendemos buscar, respaldados em evidências objetivas, um confronto entre os dois ciclos econômicos: o da *informação* e da *saúde*. Cabe destacar que nesta discussão há um forte link com nossa disciplina, especialmente quando falamos em *informação*, pois hoje, muito mais que passado, lembrando do caso da Primeira Onda, segundo Toffler (a da agricultura), a informação depende de mídia, e esta evolução aconteceu durante a Segunda Onda (a da industrialização), aí aconteceu o surgimento das diferentes mídias; rádio, TV, internet, etc. Esta Segunda Onda fortaleceu os meios de comunicação de massas. Para Toffler (1997) estamos nos últimos suspiros da Segunda Onda e na infância da Terceira Onda.

Por outro lado, existem os estudos de Nefiodow (1999), que utiliza-se dos ciclos econômicos de Kondratieff (Nikolai, 1926), os quais, cada um, são marcados por grandes invenções conhecidas como tecnologias chaves ou inovações básicas. Para Nefiodow estamos vivendo o quinto ciclo de Kondratieff, o qual surgiu na década de 1970 com a tecnologia de computação que lançou a era da informática, possibilitando assim que a *informação* ao invés do material, fosse utilizada economicamente. Ao realizarmos uma retrospectiva da história, notaremos que a economia nunca para: cada surto da prosperidade é seguido de uma recessão, cada recessão termina em um ciclo de prosperidade. Assim, respaldado em uma série de fatos, os quais apontaremos no desenvolvimento, Nefiodow afirma que o quinto ciclo econômico está em seu fim e que o próximo possivelmente será o da *Saúde*, referindo-se ao sentido amplo da *Saúde*. Quando Nefiodow aborda a *saúde*, refere-se a mesma, nos termos da OMS (Organização Mundial de Saúde), para a qual uma pessoa para ser sadia deve atender a sete critérios fundamentais:

- forte sentimento de auto-estima;
- relacionamento positivo com o próprio corpo;
- capacidade de fazer amizades e estabelecer relacionamentos sociais variados;
- meio ambiente intacto;
- trabalho expressivo e condições de trabalho saudáveis;

- conhecimento sobre saúde e acesso a atendimento médico;
- uma vida que valha a pena no presente e na esperança bem fundada de uma vida que valha a pena no futuro.

Desta forma, para bem caracterizar a *Saúde* podemos afirmar que ser sadio não significa apenas o bem estar do corpo, mas também da mente, do espírito, do bolso e do ambiente.

Também, para enriquecer nossa discussão, utilizaremos uma matéria de Nóbrega (1999) que utiliza-se das ondas de Schumpeter, algo muito próximo dos ciclos de Kondratieff na qual temos uma brilhante abordagem do momento atual e uma visão até o ano 2020, muito voltada a mídia, tratando de redes digitais, softwares e novas mídias.

Finalmente, abordaremos artigos publicados em a organização do futuro, da Peter F. Drucker Foundation para completar esta nossa reflexão, muitos dos quais estão relacionados ou a *informação* ou a *saúde*, além de aspectos tratados na disciplina de Mídia e Comunicação provenientes de distintos autores.

Afinal, em que ciclo nos encontramos e para onde vamos?

2. OS SINTOMAS DA TRANSIÇÃO:

Se tomarmos com referência o exposto até aqui, segundo Nefiodow e Nóbrega, vivemos o quinto ciclo de Kondratieff e a quinta onda de Schumpeter respectivamente. Por outro lado Toffler, em suas três grandes ondas, afirma estarmos no final da segunda e início da terceira onda. Voltando-nos a Nefiodow, e observando o mundo com os olhos críticos, concluiremos que economicamente falando, estamos numa recessão, a qual iniciou-se na Europa, Japão e no sudeste da Ásia onde observamos desemprego e colapso de moedas. Com uma visão doméstica, basta lembrarmos dos balanços econômicos do Brasil decorrentes das crises na Rússia e na Ásia e mais recentemente com os problemas ocorridos na Argentina. Em todos estes fatos, os meios de comunicação, desenvolvidos a ponto de tornarem o tempo linear (segunda onda de Toffler), permitiram as reações extremamente rápidas e trágicas para alguns países. Em nível de ilustrar esta conotação citam-se os investidores ou segundo Fialho (aula de 18/08/99) “piratas”, que mediante qualquer evidência negativa, resgatam on line seus investimentos, o que só é possível com a evolução dos meios de comunicação, especialmente, as redes de comunicação, as quais são capazes de permitir tal ação.

Por outro lado, Thompson (1998) fala de “simultaneidade não espacial” (aquela que não pressupõe localidade), fruto de avanços tecnológicos recentes dos meios de comunicação. Respalado neste novo conceito, Thompson destaca que a experiência do fluxo de tempo pode estar mudando hoje. À medida que o passo da vida se acelera, a terra prometida para o futuro não se torna mais próxima. Os horizontes das expectativas sempre incertas começam a desmoronar, a medida que vão se encontrando com um futuro que continuamente fica aquém das expectativas do passado e do presente. Torna-se cada vez mais difícil persistir numa

concepção linear da história como progresso. A idéia de progresso é um modo de colonizar o futuro, é uma maneira de subordinar o futuro aos nossos planos e expectativas presentes. Mas à medida que as deficiências desta estratégia se tornam mais claras dia após dia, o futuro repetidamente confunde nossos planos e expectativas, a idéia de progresso começa a perder força entre nós. Thompson ainda destaca que não pretende discutir as consequências desta afirmação porém, no sentido de conduzir a reflexão a que nos propomos, acreditamos ser de grande valia, especialmente, quando pensarmos na auto-estima das pessoas envolvidas neste contexto.

Olhando criticamente a humanidade, fugindo dos aspectos puramente econômicos, notaremos muitos problemas em outras áreas, uma recessão na cultura, na *saúde*, e nas famílias, talvez alguns dos quais até possam estar associados as colocações de Thompon . Este cenário segundo Nefiodow caracteriza o final do quinto ciclo de Kondratieff. Abordando Toffler, se observamos a transição da Primeira para a Segunda Onda, notaremos que aconteceram neste momento profundas alterações no mundo, na verdade uma explosão em todos os sentidos, demolindo sociedades antigas e criando uma civilização inteiramente nova, esta explosão foi a revolução industrial que colidiu com todas as instituições do passado e modificou o modo de vida de milhões. Isto aconteceu entre 1650 e 1750. Esta transição não foi pacífica, a disputa pelo poder entre os representantes da Primeira e Segunda Ondas promoveu guerras como a guerra civil iniciada em 1861 nos Estados Unidos, no Japão a Restauração Meiji iniciada em 1868, a revolução Russa de 1917, consolidaram a Segunda Onda.

Assim, apesar de distintas divisões no tempo entre cada um dos ciclos de Kondratieff e as Ondas de Toffler, podemos identificar em ambos, o momento atual como transitório para um novo ciclo. Nóbrega, já analisa com olhos voltados ou mais voltados para a mídia, neste momento, assim, vamos “surfear” no tempo. Para Toffler todas as civilizações exigem uma “infosfera” para produzir e distribuir informações. Todos os grupos humanos, dos tempos primitivos até hoje, dependem da comunicação face a face e pessoa a pessoa. Mas eram igualmente necessários sistemas para enviar mensagens através do tempo e do espaço. Há relatos de que os antigos persas construíam torres, ou “postes de chamada”, colocando no alto deles homens com vozes altas e estridentes para retransmitir mensagens, gritando de uma torre para o seguinte. Os romanos operavam um vasto serviço de mensageiros chamados *curso publicus*. Entre 1305 e no princípio de 1800, a Casa de Táxis manteve uma forma de serviço de expresso a cavalo através de toda a Europa. Por volta de 1628 empregava 20 mil homens. Durante a civilização da Primeira Onda, todos esses canais eram reservados para ricos e poderosos. As pessoas comuns não tinham acesso a eles. A Segunda Onda avançando de país em país, destruiu esse monopólio de comunicações, não por altruísmo dos poderosos, mas sim por efetiva necessidade e os serviços postais multiplicaram-se pelo mundo face ao crescente volume de *informações* que passou o circular. Um

exemplo, em 1837, o correio inglês transportou 88 milhões de unidades de correspondências, algo surpreendente para a época. O número de *informações* internas (memorandos) nas empresas também era crescente. Assim, a comunicação escrita não atendia a demanda aí, temos o surgimento do telégrafo e do telefone, os quais logo estavam congestionados, em 1960, os americanos estavam dando 256 milhões de chamadas telefônicas por dia. Estes sistemas dependiam de um transmissor e receptor, mas uma sociedade que desenvolve produção em massa e consumo em massa precisa de modos de enviar mensagens em massa também, de um transmissor para muitos receptores ao mesmo tempo. Os meios até então não atendiam a esta demanda. Aparecem os jornais e as revistas (necessitam do desenvolvimento de trens para transportar as publicações através de um país de extensão européia, de prensas rotativas para produzir dezenas de milhões em algumas horas, uma rede de telégrafos e telefones e acima de tudo um público ensinado a ler por *educação* obrigatória além de indústrias que precisam da distribuição de seus produtos em massa). Nos veículos de comunicação de massa, jornais, rádios, cinema, televisão temos um vasto e poderoso sistema para canalizar informação, sem o qual a civilização industrial não funcionaria com segurança. Agora a mídia já está presente através de vários meios. Em torno de 1955 fala-se do computador; em 1970, já estão além da ficção. Para Toffler, em 1960, estamos iniciando a Terceira Onda. Já nos ciclos de Kondratieff, em torno de 1970 iniciamos o quinto ciclo e para Schumpeter estamos na quarta onda (petroquímica, eletrônica e aeronáutica). Para Toffler a grande diferença da Terceira Onda em relação a Segunda está no fato que a “infosfera” fornecia, até então, os meios para comunicação entre os seres humanos e agora estes meios estão multiplicados além de proporcionar poderosas facilidades, pela primeira vez na história, para comunicação de máquina para máquina, ainda mais espantosa, para conversa entre seres humanos e o ambiente inteligente ao seu redor. O trabalho de construção de uma nova civilização corre para frente em muitos níveis ao mesmo tempo. Assim fechando a questão, conforme mencionado, vivemos a quinta onda de Schumpeter, uma onda caracterizada em seu início (anos 90), segundo Nóbrega, por uma fase irracional da internet, onde tudo foi experimentado, uma fase maluca.

Assim, na verdade, não estamos atualmente vivendo um ciclo ou onda especificamente mas, sim, com pequenas diferenças em termos temporais entre um autor e outro, estamos passando pelo crítico momento de transição entre dois ciclos ou ondas, dependendo do autor considerado, o qual está sacudindo intensamente nossas vidas.

3. E AGORA, QUAL SERÁ O AMANHÃ?

Partindo do pressuposto que estamos neste delicado momento de transição, talvez não com guerras como entre a Primeira e Segunda Ondas de Toffler, mas sim, lidando com algo muito mais sutil, as pessoas e suas vidas, não que nas ocasiões passadas, estas não tenham sido afetadas mas, pela situação especial,

na qual o contexto é distinto. Hoje temos um mundo globalizado, o que também significa interdependente, entre outros aspectos.

Nefiodow responde a questão, afirmando que o próximo ciclo econômico da humanidade será o da *Saúde*, abordando-a na plenitude conforme a OMS considera e os indícios para tanto são os seguintes fatos:

- Segundo o prognóstico de empregos emitido pelo governo dos Estados Unidos, há um crescimento acima da média nas profissões relativas à saúde e ao atendimento, bem como a biotecnologia médica.
- Há um interesse crescente das indústrias em pesquisa e tecnologia relacionadas ao meio ambiente (algo em torno de 7% ao ano) e, conforme testemunhamos, a necessidade da implantação de norma ISO 14000 também à crescente neste meio.
- Já despontam seminários destinados a gerentes com novas disciplinas, como por exemplo: desenvolvimento da personalidade, treinamento da criatividade e motivação de pessoal.

Já Nóbrega responde estamos surfando, conforme já ilustrado na quinta onda de Schumpeter iniciada em 1990 e que estamos saindo da fase irracional da internet. Este afirma que o fato central da quinta onda é a Web, a World Wide Web, a WWW a rede mundial que interliga centenas de milhões de computadores, e, junto com eles, almas, cérebros e vontades humanas. Algo não é novo, mas vale a pena comentar, o motor dessas mudanças entre uma onda e outra é o empreendedor, é ele o fermento da destruição criativa, permitindo a renovação, e o início de um novo ciclo. Retornando a Web e falando de empresas, qual delas pode dar-se ao luxo ou a irresponsabilidade de limitar suas operações a ela? Resposta: só uns poucos que já nasceram com “cabeça de internet”. Quem tem que fazer a transição para ela, a partir de uma cabeça da quarta onda, está sofrendo um bocado. Hoje os experimentos são muitos e a evolução está eliminando os menos aptos. A economia digital vai eliminar esse tipo de aventureirismo. Esses booms não podem durar. O que vai acontecer? O mais provável é que investidores, de repente, resolvam cair fora, percebendo finalmente que esses business models realmente não funcionam ou redescobrimo que realmente o que dá valor às empresas é o lucro. Não bits, não apenas receita, não atenção a mídia, não jovens corajosos. Lucro (Fonte: Digital Darwinism. Evan Schuwartz, Broadway Books, 1999).

“A lógica da quinta onda diz que a Web não é apenas mais um lugar para se fazer as mesmas velhas coisas de modo um pouquinho diferente. Não é isso. É um espaço em outra dimensão, que permite as pessoas exercitarem, a seu modo, sua individualidade e seu direito de ser elas mesmas.”

Ainda, vale a pena citar, para melhor nos situarmos a frase de Louis Gerstner, o chefe da IBM, escrita na Economist de 26/6/99:

“A tempestade está chegando - a verdadeira força - vai se manifestar quando milhares e milhares de instituições que existem hoje aproveitarem o poderosa

infra-estrutura global de comunicação e computação, e o usarem para transformar a si próprias. Esta é a verdadeira revolução.”

Ao finalizar, notamos outra colocação importante de Nóbrega, em que o mesmo afirma que o desafio real do homem da quinta onda é ser feliz. Aqui, vale destacar que para ser feliz o homem deverá saber lidar melhor com paradigmas:

- As ligações fortes e pessoais com uma comunidade passaram a ser virtuais.
- O senso concreto de progresso na vida passa a ser abstrato.
- Não seremos mais atores do enredo que tecemos.
- A identidade como o homem emerge da unidade de uma vida. Agora muda: a vida profissional é excitante por uma interminável variação.
- Saber lidar melhor com o fracasso.
- As pessoas deverão assumir a responsabilidade por sua vida profissional e pessoal.

Aqui, também, é prudente lembrarmos de Gristock (1998) a qual aborda a organização virtual do trabalho e suas respectivas barreiras, algumas das quais (falta de compartilhamento de mesmo contexto, tempo, espaço e comunidade), embora com uma terminologia distinta da de Nóbrega, coincidem com os paradigmas que o homem deverá superar para ser feliz. Ainda, Gristock destaca que a inovação das equipes virtuais (as quais não estarão mais nas empresas, mas interligadas numa rede) dar-se-á mediante a recriação de conceitos relativos a tudo aquilo que não pode ser compartilhado.

Segundo este ponto de vista, ser feliz passa a ser uma tarefa desafiadora e excitante, teremos que apreender a lidar com essas novas realidades de forma saudável. Num primeiro momento temos a impressão de estarmos sem chão para pisar, mas a Web aí está para descobrirmos a oportunidade de uma nova forma de vida.

Agora, abordando Toffler, vale a pena destacar alguns aspectos:

- A Terceira Onda terá uma mudança nos espaços reais em que vivemos, talvez dispersando mais a população que concentrando.
- Há uma tendência para a clivagem de países continentais.
- Há, de fato, uma maior preocupação com a natureza, as fontes de energia usadas na Segunda Onda estarão esgotadas, será necessário buscar energia renovável e limpa. A água potável, se não receber cuidados, terá suas fontes exauridas. A agricultura será reestruturada; já temos sintomas: os alimentos orgânicos e por outro lado os transgênicos já estão em discussão.
- A civilização da Terceira Onda dependerá de uma base tecnológica mais diversificada, oriunda de biologia, genética, eletrônica, ciências de materiais, assim como operações no espaço exterior e fundo do mar.
- A matéria-prima mais básica de todas e que não poderá ser exaurida será a informação, inclusive a imaginação. Assim, a nova civilização

redefinirá a pesquisa científica e reorganizará os veículos de comunicação, os quais deverão ser interativos e desmassificados .

- O lar assumirá uma nova e surpreendente importância nessa civilização. O advento do prosumidor, a difusão da cabana eletrônica, a invenção de novas estruturas organizacionais no comércio, na automação e na desmassificação da produção, tudo aponta para o reaparecimento do lar como a unidade central na sociedade de amanhã, uma unidade com funções econômicas, médicas, educacionais e sociais, mais ampliadas do que diminuídas. Contudo, é improvável que qualquer instituição, mesmo o lar venha a re-presentar papel tão central como a catedral ou a fábrica representou no passado. Pois a sociedade, provavelmente, será constituída em volta de uma rede e não em volta de uma hierarquia de novas instituições. Aqui podemos lembrar das redes de Lévy.

No intuito de buscarmos mais algumas referências para nosso trabalho, buscamos em “A Organização do Futuro” do Peter F. Drucker Foundation, algumas informações importantes.

- Fala-se de novos métodos para estimular desempenho maior e promover comprometimento. As políticas de RH deverão se concentrar nos assuntos valorizados pelas pessoas, que as ajudam a construir seus próprios futuros e a colher recompensas por suas contribuições. Assim, o velho jogo de ferramentas motivacionais já está superado.
- O capital humano está sendo reavaliado e os contratos sociais estão mudando.
- A crise admitida no ensino público é predominantemente uma crise da aprendizagem, com raízes na integração dinâmicas de dois novos campos de indagação:
 - A mudança do paradigma da concepção mecanicista e perfeita do universo (preciso como um relógio) para uma perspectiva sistêmica, adaptável e complexa.
 - A mudança do paradigma do cérebro como um computador programável e do aprendizado como um processo linear de acúmulo de informações para o conceito de cérebro como uma rede neural, dinâmica e auto-organizável e do aprendizado como um processo natural, ativo e confuso de formulação de padrões e de construção do significado.
- A auto-estima torna-se necessidade psicológica de importância fundamental, tornou-se uma necessidade econômica premente: atributo indispensável para a adaptação a um mundo cada vez mais desafiante, complexo e competitivo.
- Também fala-se da necessidade do equilíbrio entre a vida profissional e pessoal do funcionário.

De forma alguma poderemos deixar de mencionar, a poucos dias recebemos uma correspondência, a qual trata-se de um encarte publicitário de certa instituição de ensino, que se intitula “Matéria de amanhã, o fim do homem-máquina”, e dentre algumas páginas, é traçado o perfil do profissional do futuro, não que este seja o tema foco da presente discussão, mas, vamos reproduzir estas características para posteriormente, realizarmos alguns comentários a respeito:

- Saúde física e mental;
- Formação e especialização contínua em sua área;
- Desenvolvimento de competência emocional;
- Bom-humor, sensibilidade, auto-estima, condições motivacionais e valores pessoais (éticos, políticos e sociais);
- Curiosidade, espírito de inovação;
- Busca do conhecimento, através da pesquisa, do estudo;
- Domínio da teoria e gerenciamento de sua prática.

É importante notarmos que alguns destes atributos coincidem com o conceito inicial de *Saúde* e outros até que não, mas, trata-se de uma evidência a considerar, especialmente quando fala-se na formação de jovens. Poderemos ir mais longe, vejam, estamos falando de um encarte publicitário, o qual pretende vender e portanto obter lucro com a *educação*, esta na verdade, na maior parte da história da humanidade, sempre esteve a serviço do poder instituído, por mais que se tente negar. Particularmente, quando Saviane (1994) menciona Marx, em O capital, o qual faz referência a libertação que a sociedade capitalista opera e que o faz em dois sentidos: o trabalhador se converte em trabalhador livre porque desvinculado da terra, livre porque pode vender sua força de trabalho, mas também porque é despojado de todos os seus meios de existência, o faz com propriedade, vejamos, o trabalhador moderno estará livre da empresa e despojado de seu meio fixo de existência e, muito provavelmente, o educando moderno estará livre da escola na concepção atual, portanto, também, despojado da sua existência enquanto aluno expectador ou na maior parte das escolas atuais, aluno passivo.

Ainda podemos acrescentar relativamente ao mundo do trabalho a sistemofatura abordada por Machado (1994), a qual é definida como como uma nova forma de integração social no trabalho e decorrente de um tipo de racionalização de caráter sistêmico em oposição a maquinofatura, característica do padrão tecnológico anterior. O profissional necessário a esta nova realidade deve ter abertura, criatividade, motivação, iniciativa, curiosidade, vontade de aprender e buscar soluções e por outro lado, deve demonstrar cooperação, responsabilidade, organização, equilíbrio, disciplina, concentração e assiduidade. Estas colocações evidenciam, claramente, que o papel da *informação* no contexto atual é extremamente importante e que todas as atividades humanas necessitam se apoiar numa base de informações confiável e, se possível, cada vez mais completa. Assim, o sistema educacional passa a ser muito mais exigido.

Neste momento de nossa discussão, gostaríamos de trazer uma abordagem

de Moran (1994), quando o mesmo mostra a necessidade de nosso conhecimento ser integrado, os vários caminhos para o conhecimento, onde aborda as distintas inteligências, porém, todas interconectadas. Moran também evidencia que os meios de comunicação vem pesquisando e aperfeiçoando a muito tempo a fórmula de comunicar-se com a maioria das pessoas através do uso destas múltiplas inteligências. Neste mesmo trabalho, Moran aborda as condições para o conhecimento integrado, tratando de um novo paradigma, que pressupõe educar sempre dentro de uma visão de totalidade. Isto significa educar para: novas experiências, o positivo (utilizando a auto-estima), a autonomia, a liberdade e para encontrar o eixo.

Por outro lado, outro aspecto fundamental em todo este processo é a presença do “profissional dos profissionais”, segundo Demo (1999), o professor, com o perfil traçado pelo mesmo autor para o Professor Moderno, o qual deve fundamentalmente aprender a pesquisar e saber elaborar com mão própria pois, na verdade, só se muda o que se elabora. Este “profissional dos profissionais” não terá mais como tarefa principal repassar uma oferta abarrotada de disciplinas, mas de orientar o aluno a pesquisar conteúdos considerados estratégicos, cuja soma repercutiria na competência humana procurada, ou seja, de saber pensar e aprender a aprender, tornando-se um profissional capaz de renovar de modo permanente sua profissão.

4. CONCLUSÃO:

Inicialmente, para todos os ciclos, ou ondas discutidas estamos como já mostrado, em uma fase de transição e não sabemos muito claramente para onde vamos, mas, é certo que todo conhecimento acumulado e avanços tecnológicos não poderão ser dispensados, porém não há espaço para a repetição dos erros do passado. Neste sentido, toda a evolução da mídia será necessária ao novo ciclo ou onda da humanidade, talvez aquele em que a *informação* seja a principal mercadoria (possivelmente o atual e vigente pelos próximos vinte anos) deixe de ser um elemento de foco principal e passe a ser ferramenta, cedendo espaço a *Saúde* nos termos do OMS, também referenciada sutilmente por todos os autores mencionados em nossa discussão. Fato importante também são diversas menções às redes de dados que nos remetem a Lévy. Desta forma, a partir de meu ponto de vista, neste futuro, o mundo será muito, mas, muito diferente, e pelas “pistas” buscadas aqui e ali em nossa pesquisa, teremos uma vida mais saudável em todos os aspectos utilizando-nos intensamente dos meios de comunicação (as redes) como meio para busca de soluções às nossas problemáticas pessoais e também como ferramenta capaz de integrar-nos profissionalmente nesta saudável aldeia global.

Outro aspecto evidenciado em toda discussão é o fato de que todas as transformações que eventualmente venham a ocorrer na humanidade, muitas das quais aparentemente magníficas do ponto de vista de valorização do homem,

como no caso da transição entre a Primeira e Segundas Ondas de Toffler, não serão dessa forma por altruísmo dos detentores do poder mas, sim por necessidade dos mesmos para a manutenção do poder. Desta forma, é viável que realmente, o próximo ciclo econômico da humanidade seja a *Saúde* na sua plenitude e conforme postulado pela OMS.

Dentro de todo este contexto, também devemos lembrar que desde seus primórdios, a humanidade realizou suas conquistas através da *educação* e que esta será o fiel da balança capaz de estabelecer uma relação harmoniosa entre aqueles que detém e aqueles que não detém o poder. Certamente, a *educação* dar-se-á de forma muito distinta da praticada hoje, utilizando-se intensamente dos meios informacionais, os quais certamente também serão ferramentas a serviço do poder (isto não muda). Daí a nossa convicção, de que realmente, o próximo ciclo econômico da humanidade seja a *Saúde*, pois a *educação* já começa a caminhar neste sentido.

Tudo mudará, isto é assustador e desafiante ao mesmo tempo, aliás até este conceito será novo, o conceito do espaço também mudará. Algo é certo, a nossa única arma concreta para enfrentar esta nova realidade de infinitas possibilidades é o aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DEMO, Pedro. *Questões para a Teleducação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

GRISTOCK, Jennifer J. *Organisational virtuality: a conceptual framework for communication in shared virtual environments*. Disponível na internet. <http://www.sussex.ac.uk/Users/prpk/bt13.html>. 15 setembro 1999.

HESSELBEIN, Frances, GOLDSMITH, Marshall, BEKHARD, Richard. *A organização do futuro: como preparar hoje as empresas do amanhã*, organização: The Peter F. Drucker Foundation. São Paulo: Futura, 1997. 428p.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro. 34. 1993.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. A educação e os desafios das novas tecnologias. In: Ferreti, Celso João. *Novas Tecnologias, trabalho e educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORAN, José Manuel. Interferências dos Meios de Comunicação no nosso Conhecimento. *Revista Brasileira de Comunicação*, São Paulo, v.XVII, no.2, p.38-49, jul./dez. 1994.

NAKID, Ricardo Elias. Matéria de amanhã. *Informativo do grupo Dom Bosco*, Curitiba, ago. 1999.

- NEFIODOW, Leo A. Prosperidade pela saúde. *Revista Seleções*, Rio de Janeiro, p. 89-91, mar. 1999.
- PROCURA-SE um amigo In: Espaço para morar e também para trabalhar. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 12 set. 1999. Caderno imobiliário. P.1.
- SAVIANI, Demerval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETI, Celso João, et al. *Novas Tecnologias, trabalho e educação*. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 151-168*.
- TOFFLER, Alvin. *A terceira onda*. Rio de Janeiro: Record, 1997. 491p.
- THOMPSON, John B. *A Mídia e a Modernidade. Uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes, 1998.